

00048/81

Política - Professores
Inst. sup. Económica

RECORTE
Apartado 2571
Lisboa Codex
L. 544301

DIARIO DE LISBOA Lisboa	-2. MAI 1981
DIARIO DO MINHO Braga	
MATCH-MAGAZINE Lisboa	
JORNAL DA MAIA Vila da Maia	

Professores de Economia contra reintegração de Gonçalves Proença

As tentativas de reintegração no corpo docente do Instituto Superior de Economia do antigo ministro fascista Gonçalves Proença será um dos pontos da ordem de trabalhos da assembleia geral de docentes que amanhã, dia 30, às 18 e 30, se realizará naquele Instituto.

O grupo de professores do ISE que subscreve a convocatória-manifesto da assembleia apela à comparência massiva de todos os professores que actualmente exercem funções naquele estabelecimento de ensino e dos que as exerciam no período em que João José Gonçalves Proença exerceu funções de director do ISE.

Na convocatória, os professores lembram quem foi J.J. Gonçalves Proença: «ideólogo do corporativismo fascista, tendo sido um dos principais ministros de Salazar e Caetano (1961-1970); responsável pela repressão sobre estudantes e docentes enquanto exerceu funções de director nomeado (1973

FASCISMO:



**NUNCA MAIS!
FASCISTA
PROENÇA**

**NÃO ENTRA
NO ISE!**

Professores de Economia
contra reintegração de Gonçalves Proença

a 25 de Abril de 1974) de que é expressão a ameaça de estudantes com pistola, a gravação de entrevistas com estudantes, a proibição de reuniões várias e o encerramento do Instituto e da

Associação de Estudantes; responsável, em função dos factos anteriores, pela deterioração em geral das condições pedagógicas e científicas no ISE.

A Associação dos Estudantes do ISE salienta por sua vez, em comunicado, a actuação de J.J. Gonçalves Proença como director do ISE. Incapaz de silenciar a contestação na escola, a sua actuação traduziu-se sobretudo pela instauração de um clima policial que culminou no incidente que deu origem ao encerramento do ISE (então ISCEF) até 25 de Abril. No decorrer de uma reunião de alunos, o então director tentou identificar e fotografar os participantes. «Face à oposição destes», recorda a A.E., «Gonçalves Proença, de pistola em punho, como se de um vulgar agente da PIDE se tratasse, ameaçou os estudantes após o que ordenou a ocupação do Instituto por forças policiais. Na sequência destes incidentes o ISE foi encerrado, só reabrindo após o 25 de Abril».